

A RELAÇÃO HISTÓRICA ENTRE SOCIEDADE E ESPAÇO NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

Luiz Alberto Jorge

A definição de cidade preocupa, de maneira geral a sociólogos, historiadores, geógrafos e economistas de várias partes do mundo. Oficialmente, num sentido político-administrativo, as cidades são consideradas como sedes dos municípios que formam o País (é o caso específico do Brasil). Quanto ao seu aspecto formal a cidade é reconhecida como uma reunião de certa quantidade significativa de habitantes conforme um plano e determinada arquitetura. Pedro Pinchas Geiger, em *Evolução da rede urbana brasileira*, citando Pierre George, nos adverte sobre a deficiência representada pelo uso do critério estatístico na caracterização dos centros urbanos; pois o mesmo se baseia em convenções “que variam segundo o país (...) E as formas e funções da atividade urbana podem integrar-se, excepcionalmente, em agrupamentos de dimensão inferior ao mínimo estatístico urbano”.¹

A Reação histórica entre sociedade e espaço no processo de urbanização nos conduz à compreensão objetiva do próprio significado do fenômeno urbano, a partir de nosso reconhecimento sobre a função exercida por este relacionamento no processo da urbanização.

No estudo do fenômeno urbano deparamos com dois significados bem distintos do vocábulo urbanização:

A) O que considera a urbanização como decorrência natural da delimitação espacial e da densidade da população;

B) O que afirma o vínculo indispensável entre urbanização e uma cultura específica, “a cultura urbana”.

Após uma análise detalhada sobre o relacionamento implícito no processo acima citado, consideramos a urbanização como integrada e interdependente do desenvolvimento industrial. Este posicionamento não se opõe, na prática, à conceituação da Hoselitz que, apesar de admitir a ocorrência de um desenvolvimento paralelo entre os dois processos, não concebe que haja, necessariamente, uma ligação entre os mesmos. Realmente, não há contradição entre as duas posições citadas; trata-se apenas de uma diferença de nível de análise: ora se focaliza certas cidades

(1) GEIGER, Pedro Pinchas, *Evolução da rede urbana brasileira*, pág. 10. cit. *La Ville*, de Pierre George.

ou metrópoles, ora a sociedade sob o ponto de vista global. As cidades aparecem e se desenvolvem “relativamente desvinculadas de uma base industrial”² e realizam diversas funções fora da esfera econômica propriamente dita. Quando focalizamos a sociedade global, urbanização e industrialização se unem num único processo designado, geralmente, por modernização. Segundo Waldomiro Bazzanella o processo de modernização “é o que introduz numa sociedade os produtos, quer materiais (bens e mercadorias), quer sociais (hábitos, valores, formas características de comportamento, enfim modos de pensar, sentir e agir) da Revolução Industrial ocorrida noutros países ou regiões; sem que esses produtos resultem, diretamente, de um processo interno de desenvolvimento da sociedade em questão”³. Assim sendo, o desenvolvimento industrial de certas áreas representa um fator externo que condiciona ou determina a urbanização em outras partes do mundo.

O estudo da urbanização nos conduz à compreensão de seus elementos formais, da organicidade do espaço, nas diversas regiões e, finalmente, à síntese da própria conjuntura econômico-social do Brasil. As estruturas urbanas brasileiras correspondem a uma necessidade de adequação das mesmas às diferentes etapas de nosso desenvolvimento econômico. As mudanças na ordenação das redes urbanas e na hierarquia das cidades ligam-se também a modificações estruturais.

A influência da industrialização é o mais importante aspecto da atual fase da evolução das cidades, na formação de complexas metrópoles, mudança de antigos núcleos urbanos ou de outros locais em centros industriais; surgimento de novos centros (cidades) industriais e maior desenvolvimento da hierarquia dos já existentes. O desenvolvimento industrial atua na urbanização pela expansão do setor terciário ou de prestação de serviços, em virtude do próprio progresso da industrialização.

Consideramos válido o vínculo entre urbanização e cultura; apenas acrescentando à cultura a palavra urbana e a expressão: da sociedade industrial. Esta aceção é bem mais ampla do que aquela que considera a urbanização somente como decorrência espontânea da delimitação espacial e da densidade populacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAZZANELLA, W., “Industrialização e urbanização no Brasil”, in *América Latina*, ano VI, nº 1.
- GEIGER, Pedro Pinchas, *Evolução da rede urbana brasileira*, Rio de Janeiro, Centro de Pesquisas Educacionais, 1963.

(2) Cf. LOPES, Juarez Rubens Brandão, *Desenvolvimento e mudança social*, pág. XIX.

(3) Id., *ibid.*, pág. XX.

HOSELITZ, B. F., "The City, the Factory, and Economic Growth", in *The American Economic Review*, vol. XLV, nº 2,

LOPES, Juarez Rubens Brandão, *Desenvolvimento e mudança social; formação da sociedade urbano-industrial no Brasil*, 3ª ed., São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL, 1976.